

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 12/2012
Maputo, 12 de Dezembro de 2012

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua décima segunda sessão ordinária, a última do presente ano. Da agenda da sessão constaram: (i) Análise dos desenvolvimentos mais recentes da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) Análise da evolução dos principais indicadores macroeconómicos de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) Avaliação das projecções de inflação de curto e médio prazos, e (iv) Medidas de política mais adequadas para assegurar o cumprimento do programa macrofinanceiro para 2013. A avaliação feita nesta sessão incidiu sobre a informação reportada aos meses de Outubro, Novembro e em alguns casos dos primeiros dez dias do mês de Dezembro de 2012.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Dados recentemente publicados indicam que a recuperação económica global continua frágil, determinada em parte pela deterioração do panorama económico na Zona Euro. Segundo previsões da Comissão Europeia divulgadas a 7 de Novembro último, espera-se para 2012 que o Produto Interno Bruto (PIB) contraia 0,4% e recupere ligeiramente em 2013. As mesmas previsões apontam para níveis de desemprego em crescendo, a aproximar-se da fasquia de 12% em 2013. Por seu turno, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) aponta como causas do enfraquecimento da economia europeia em particular alguma ineficácia das medidas anti-crise tomadas pelas instituições políticas e económicas que governam a Zona Euro.

Dados reportados ao terceiro trimestre de 2012 mostram que na Zona Euro, pelo terceiro trimestre consecutivo, o PIB contraiu em 0,6%, com o alastramento do efeito contágio da crise de dívida soberana para outros países da região, colocando este grupo de economias no terreno de recessão técnica. Por seu turno, o Japão apresentou no trimestre em análise um crescimento moderado (0,2%), o que representa um abrandamento de 3,3 pontos percentuais (pp) comparativamente ao trimestre precedente, resultado justificado pela queda das suas exportações, consumo e investimento.

No mês de Outubro, este grupo de economias¹ registou um comportamento misto da inflação, acelerando nos EUA e no Reino Unido para 2,2% e 2,7%, respectivamente, enquanto no Japão a deflação subiu para 0,6%, tendo-se a inflação mantido em 2,5% nos países da Zona Euro. Em Novembro, o Dólar dos EUA continuou a fortalecer-se em termos anuais, face ao Euro e Yen, mas registou perdas nominais face à Libra. Os bancos centrais deste grupo de economias decidiram manter inalteradas as suas taxas de juro de política.

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

Nas economias de mercado emergentes², informação preliminar referente ao terceiro trimestre de 2012 mostra um abrandamento do crescimento económico na Rússia e Índia, em 1,1pp e 20pb, para 2,9% e 5,3%, respectivamente, contra uma aceleração para 0,9%, no Brasil (o que ainda assim está aquém das expectativas iniciais). Em Outubro, a inflação anual acelerou no Brasil para 5,4%, Coreia do Sul para 2,1% e Índia para 5,75%, tendo desacelerado na China para 1,7% e Rússia para 6,5%. No mercado cambial, à excepção do Yuan da China e Won da Coreia do Sul, que continuam a evoluir no terreno de apreciação, no mês de Novembro, as restantes moedas deste grupo de economias depreciaram face ao Dólar dos EUA. Os bancos centrais deste grupo de países decidiram pela manutenção das suas taxas de juro de política.

Nas economias da SADC³, dados provisórios referentes ao terceiro trimestre de 2012 indicam uma desaceleração do crescimento do PIB real na África do Sul em 80pb, quando comparado com o trimestre anterior, para 2,3%, enquanto nas Maurícias a desaceleração do crescimento do PIB real foi de 30pb, para 2,3% no segundo trimestre de 2012. No mês de Outubro, observou-se uma tendência generalizada para a aceleração da inflação nestas economias, com a excepção da Tanzânia e Maurícias, que desacelerou para 12,9% e 4,0%, respectivamente, tendo-se, no entanto, mantido em 7,1% no Botswana. Com a excepção do Xelim da Tanzânia, que manteve a tendência para apreciação (4,0%), as restantes moedas deste grupo de países continuou a experimentar uma tendência para depreciação face ao Dólar dos EUA. As taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro para a maturidade de 91 dias apresentaram um comportamento misto, aumentando em Angola e Zâmbia e reduzindo nos restantes países.

Nos mercados internacionais, os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique observaram um comportamento misto em Outubro de 2012, destacando-se o aumento, em termos mensais, dos preços do carvão metalúrgico (2,9%), gás (1,7%), trigo (1,4%), açúcar (0,9%) e milho (0,3%), contra uma redução dos preços do carvão térmico (8,4%), alumínio (4,4%), algodão (2,6%), arroz (1,0%), *brent* (0,7%) e ouro (0,1%). No entanto, quando comparados com o período homólogo de 2011, destaca-se o aumento dos preços do trigo (23,9%) e milho (17,0%), perante a redução dos preços do carvão térmico e metalúrgico (26,7%), algodão (25,9%) e açúcar (22,5%). No último dia de Novembro, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 111,79, sendo que informação mais recente referente ao dia 11 de Dezembro a sua cotação foi de USD 108,56.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou no mês de Novembro de 2012 uma variação mensal positiva de 1,43%, após 1,27% no mês de Outubro e 0,46% em igual período de 2011. Com esta variação, a inflação homóloga incrementou para 2,46%, enquanto a média

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia .

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

anual continuou a trajectória descendente, situando-se em 2,36%, após 2,77% no mês precedente.

Após cinco meses em território negativo, a inflação acumulada ascendeu a 1,16% em Novembro, que compara com 5,6% estabelecidos como meta para o final de Dezembro de 2012. A classe dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas foi a que mais contribuiu para o agravamento da inflação, com 0,44pp, tendo o aumento dos preços dos transportes semi-colectivos urbanos e suburbanos de passageiros, assim como do amendoim, rendas de casa efectivas, alface e peixe fresco, refrigerado ou congelado contribuído significativamente para a inflação.

À semelhança do IPC da cidade de Maputo, o IPC Moçambique, que agrega os índices dos preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou uma variação positiva de 1,06%, após 0,33% e 0,53% no mês de Outubro e no período homólogo de 2011, respectivamente. O comportamento do IPC Moçambique reflectiu o agravamento do nível geral de preços nas três cidades, nomeadamente, 1,43% em Maputo, 0,57% na Beira e 0,72% em Nampula. Em termos acumulados, a inflação agregada fixou-se em 0,94%, após esta ter-se situado no território negativo nos seis meses anteriores. A inflação homóloga acelerou para 2,33% perante uma contínua desaceleração da inflação média anual que se fixou em 2,94% em Novembro de 2012.

O INE reporta que no mês de Outubro de 2012 o indicador de confiança empresarial, expresso pelo Índice de Clima Económico, registou um crescimento moderado, dando continuidade à tendência ascendente iniciada em Julho último. O incremento do indicador foi influenciado pela perspectiva de aumento da procura, que suplantou a avaliação negativa das perspectivas de emprego no mesmo período. A conjuntura favorável no mês deveu-se, em termos sectoriais, à avaliação positiva dos respondentes dos sectores de alojamento e restauração, serviços de transporte e de produção industrial, face à apreciação negativa dos sectores de construção, comércio e de outros serviços não financeiros, no mesmo período de referência.

Dados provisórios relativos a Novembro mostram que a Base Monetária, variável operacional da política monetária, se fixou no fecho do mês, em 38.390 milhões de Meticais, equivalente a um aumento mensal de 1.589 milhões de Meticais (4,3%), reflectindo o efeito conjugado do acréscimo das reservas bancárias em 889 milhões de Meticais (27,9%) e das notas e moedas em circulação em 700 milhões de Meticais (3,1%). Comparativamente ao saldo de Dezembro de 2011, a Base Monetária incrementou em 4.079 milhões de Meticais (11,9%), em resultado do aumento das reservas bancárias e das notas e moedas em circulação em 2.368 milhões de Meticais (19,1%) e 1.711 milhões de Meticais (7,8%), respectivamente. Em termos homólogos, este agregado regista uma expansão de 7.017 milhões de meticais (22,4%).

Dados preliminares das contas monetárias indicam que o crédito bancário ao sector privado aumentou no mês de Outubro em 2.485,3 milhões de Meticais (2,3%), fixando-se em 109.358,7 milhões de Meticais, o que em termos acumulados e homólogos representa um aumento de 11.107,1 milhões de Meticais (11,3%) e de 12.644,8 milhões de Meticais (13,1%), respectivamente.

No sector externo, informação preliminar reportada ao mês de Novembro mostra que o saldo das reservas internacionais líquidas reduziu em USD 98,2 milhões no mês, para USD 2.519,5 milhões. A redução foi justificada pelas intervenções maciças efectuadas pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário (MCI) a fim de suprir a demanda de divisas para fazer face à elevada concentração da factura de importação de combustíveis líquidos, tendo as vendas líquidas de divisas efectuada pelo BM às instituições de crédito totalizado USD 109,7 milhões. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo preliminar de Novembro equivale a 5,6 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais.

No MCI, o Metical foi cotado em 29,79 face ao Dólar dos EUA no último dia de Novembro de 2012, representando uma depreciação mensal de 1,33%, após 2,30% no mês anterior, traduzindo-se numa depreciação acumulada e anual de 9,76% e 10,87%, respectivamente. Em igual período de 2011, a moeda nacional registou uma apreciação mensal, acumulada e anual de 0,59%, 18,15% e 24,03% respectivamente. Por seu turno, o Metical foi cotado ao câmbio de 3,35 Meticais face ao Rand, reflectindo uma apreciação mensal de 1,18%, após 1,74% no mês anterior. Em termos acumulados e anuais, o Metical regista uma depreciação de 0,90% e 3,40%.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro de subscrição dos Bilhetes do Tesouro com as maturidades de 91, 182 e 364 dias continuaram no mês de Novembro com a sua tendência para redução, fixando-se em 2,51%, 3,38% e 3,63%, respectivamente, equivalentes a quedas de 19pb, 50pb e 27pb em relação às taxas de juro médias das últimas colocações do mês anterior. Seguindo a mesma trajectória, a taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no MMI registou uma redução em 29pb em relação à observada no mês anterior, fixando-se em 2,68%, em Novembro.

A taxa de juro média de empréstimos praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público, com o prazo de um ano, fixou-se em 21,54% em Outubro, correspondente a um decréscimo de 5pb em relação à informação actualizada do mês anterior. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos reduziu em cerca de 5pb, para 11,79%. Dados referentes ao fecho de Novembro mostram que a *prime rate* média do sistema bancário se fixou em 15,87%, o que representa uma queda de 15pb comparativamente ao mês anterior. Entretanto, quando analisada a informação mais recente, que indica uma baixa de 41pb em princípios de Dezembro, observa-se que esta tendência se mantém.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O CPMO tomou nota das perspectivas de crescimento económico global moderado e de recessão económica que se desenham para as economias da Zona Euro no corrente ano, acompanhadas da tendência para o agravamento do desemprego. Registou, com preocupação, a redução recente no mercado internacional dos preços das principais mercadorias que o país exporta, o que, a persistir, poderá agravar o défice da balança de transacções correntes.

No que tange ao comportamento da inflação, o CPMO mantém-se confiante em que o objectivo de 5,6% estabelecido para o presente ano será respeitado, tendo assim deliberado:

- Intervir nos mercados interbancários com o objectivo de assegurar a expansão da Base Monetária tendo como limite o saldo de 40.500 milhões de Meticais no final de Dezembro de 2012;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 9,5%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 2,25%; e
- Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 11 de Janeiro de 2013.

Ernesto Gouveia Gove
Governador